



14º Seminário Nacional Sociologia & Política
Saberes em Confluência
GT 05 - Sociologia na Educação Básica

Podcast e Futebol como Estratégias Pedagógicas no Ensino de Sociologia: uma
Experiência com Alunos Atletas no PIBID

Arthur Eduardo Tozo de Paula¹

Renata Oliveira dos Santos²

Fagner Carniel³

INTRODUÇÃO

No Estado do Paraná, assim como no cenário mais amplo da educação brasileira, a presença do ensino de Sociologia tem sido marcada por avanços e retrocessos (Santos et al., 2018). Entre esses avanços, destaca-se a consolidação da disciplina como componente obrigatório na educação básica, evidenciando sua relevância para a formação crítica e cidadã dos estudantes. No âmbito estadual, a Lei Ordinária nº 15.228/2006 instituiu a obrigatoriedade

¹ Graduando em Ciências Sociais, arthurtozodepaula@gmail.com.

² Doutora em Educação, Docente da Universidade Estadual de Maringá, rosantos@uem.br

³ Doutor em Sociologia Política, Docente da Universidade Estadual de Maringá, fcarniel@uem.br.

das disciplinas de Sociologia e Filosofia na grade curricular do ensino médio, reforçando seu papel na construção da cidadania.

Em âmbito nacional, essa obrigatoriedade foi reafirmada com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996), por meio da Lei nº 11.684/2008, que incluiu a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio, conforme o artigo 36. Tal medida representou um marco importante para a valorização.

Entretanto, o cenário educacional no Estado do Paraná evidencia um movimento de retrocesso no que se refere ao ensino de Sociologia. Longe de solucionar o histórico de avanços e retrocessos que marcam o ensino de Sociologia no contexto escolar, a implementação da Lei nº 14.945/2024, que institui o chamado Novo Ensino Médio (NEM), evidencia e aprofunda as dificuldades enfrentadas pelos professores de Sociologia nos últimos anos (Carniel & Bueno, 2018).

Com a implementação da reforma do Novo Ensino Médio, observa-se a redução da carga horária da disciplina, o que contribui para sua fragilização no currículo e amplia sua vulnerabilidade no contexto escolar. Diante desse quadro, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas no ensino de Sociologia, considerando tanto a limitação do tempo em sala de aula quanto a crescente inserção de tecnologias digitais nos processos educativos, dentro e fora da escola. Nesse sentido, a adaptação à nova realidade educacional configura-se como um caminho possível para a atuação docente.

Assim, emerge como questão central: como utilizar o *podcast* como estratégia pedagógica no ensino de Sociologia para alunos atletas? Essa problematização orienta a busca por metodologias que dialoguem com as especificidades desses estudantes, promovendo maior engajamento, flexibilidade no acesso ao conteúdo e fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem das ciências humanas no currículo escolar brasileiro.

Este estudo fundamenta-se na necessidade de repensar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do ensino de Sociologia diante dos obstáculos curriculares impostos pelo contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, torna-se essencial considerar a realidade dos estudantes, particularmente dos alunos atletas, que vivenciam uma dupla jornada, o que dificulta a conciliação entre as demandas da instituição escolar e do clube formador.

Diante desse cenário, o ensino tradicional tem passado por transformações, abrindo espaço para a incorporação de tecnologias digitais no ambiente escolar, utilizadas como ferramentas de mediação e aproximação entre docentes e discentes. Por fim, a busca por metodologias que dialoguem com as vivências e interesses desses estudantes mostra-se fundamental para fortalecer sua permanência na escola, ao mesmo tempo em que contribui para a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, documental e tendo como principal procedimento metodológico a observação participante, realizada a partir da atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nesse contexto, foram analisadas práticas pedagógicas no ensino de Sociologia, com foco na aplicação de metodologias ativas e no uso de ferramentas digitais, conforme discutido por Moran (2013).

Assim, ela se desenvolve a partir da análise das transformações no ensino de Sociologia no estado do Paraná, considerando os impactos da reforma do Novo Ensino Médio. Além disso, discute o uso de tecnologias e plataformas digitais como ferramentas pedagógicas, compreendidas como formas de existir na docência, com base nas concepções de David Buckingham (2010). Sem desconsiderar os saberes dos educandos, propõe-se a criação de estratégias temáticas para a produção de podcasts voltados à realidade de alunos atletas. Essa proposta se ancora nas concepções freirianas, ao valorizar o diálogo e a experiência dos sujeitos, e apresenta o podcast como uma estratégia pedagógica inovadora para o ensino de Sociologia.

Em especial, articula-se ao universo do futebol como forma de promover uma aprendizagem acessível e significativa, em que todos possam aprender, em diálogo com a perspectiva de bell hooks (2013) sobre a educação como prática de liberdade. Dessa maneira, busca-se ampliar as possibilidades de engajamento dos estudantes, aproximando os conteúdos sociológicos de suas vivências cotidianas e favorecendo a construção de um conhecimento mais crítico e contextualizado.

Dessa maneira o presente artigo procura contribuir para o debate sobre o ensino de Sociologia contemporâneo, criando estratégias que analisem as necessidades e realidades dos alunos, buscando ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem para a Sociologia. Ao cogitar o uso de podcasts como um potencializador do processo de ensino e aprendizagem

pretendesse criar caminhos para o uso de plataformas digitais de maneira mais inclusiva, capaz de fortalecer o pensamento crítico e a participação dos alunos no ambiente escolar, de forma conjunta com a realidade externa do âmbito escolar.

DESENVOLVIMENTO

Sociologia e o Estado do Paraná

Apesar de se apresentar como uma proposta inovadora, o Novo Ensino Médio não tem conseguido promover mudanças significativas nas realidades concretas da educação. A escola continua distante das necessidades e dos interesses dos estudantes, evidenciando uma inércia pedagógica que perpetua práticas homogêneas de ensino, como se um currículo institucionalizado fosse suficiente, por si só, para atender às múltiplas demandas do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que a Sociologia, para além de um saber estritamente teórico, ocupa uma posição privilegiada no currículo escolar, na medida em que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, do imaginário sociológico, da compreensão das desigualdades sociais e da interpretação da realidade vivenciada pelos estudantes (Silva, 2014).

Ao possibilitar que os alunos analisem as relações sociais, as estruturas de poder e os processos históricos que constituem a sociedade, a Sociologia amplia a capacidade de compreensão do mundo em que vivem. Dessa forma, a disciplina favorece não apenas a aquisição de conhecimentos conceituais, mas também a formação de sujeitos capazes de questionar, refletir e posicionar-se diante das dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Trata-se, portanto, de um componente curricular essencial para a construção de uma educação comprometida com a formação cidadã e com a participação social ativa.

Além disso, ao dialogar com as experiências concretas dos estudantes, a Sociologia contribui para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Ao reconhecer e valorizar os saberes oriundos das vivências dos alunos, cria-se um espaço pedagógico mais inclusivo e democrático, no qual diferentes perspectivas podem ser compartilhadas e problematizadas. Nesse sentido, a disciplina se consolida como um campo de mediação entre

o conhecimento científico e a realidade cotidiana, promovendo a construção de sentidos e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a sociedade.

O ensino de Sociologia no Estado do Paraná passou a ser ofertado em caráter obrigatório na grade da rede estadual de ensino com a promulgação da Lei Ordinária nº 15.228/2006, que instituiu as disciplinas de Filosofia e Sociologia como componentes curriculares obrigatórios no ensino médio paranaense. Destaca-se, nesse contexto, o artigo 3º, que estabelece:

A disciplina de “Sociologia” tem por objetivo consolidar a base humanista da formação do educando, propiciando-lhe capacidade para pensar e repensar de modo crítico o funcionamento da sociedade contemporânea, sendo, portanto, fundamental na construção e aprimoramento da cidadania.

Ao longo dos últimos anos, porém, o ensino de Sociologia no Estado do Paraná vem enfrentando desafios relacionados à fragilização curricular, especialmente com a redução de sua carga horária em todo o ensino médio, conforme registrado na Instrução Normativa nº 011/2020 da SEED. Tal fragmentação já estava prevista no contexto da reforma do Novo Ensino Médio. A diminuição da carga horária da disciplina compromete a capacidade dos estudantes de compreender criticamente a realidade social, política e econômica. Desse modo, a finalidade expressa no artigo 3º entra em desencontro com as prerrogativas das legislações mais recentes, enfraquecendo o papel da Sociologia na formação cidadã e no aprimoramento da cidadania.

Esse cenário evidencia uma tensão entre as diretrizes legais que reconhecem a importância da Sociologia na formação dos estudantes e as políticas educacionais recentes que, na prática, reduzem seu espaço no currículo. A limitação do tempo destinado à disciplina dificulta o aprofundamento dos conteúdos, restringe o desenvolvimento de debates e reduz as possibilidades de construção de um pensamento crítico consistente. Como consequência, o ensino tende a se tornar mais superficial, comprometendo sua função formativa e reflexiva.

Além disso, a redução da carga horária impacta diretamente o trabalho docente, exigindo do professor a adaptação de conteúdos complexos a um tempo cada vez mais restrito. Nesse contexto, torna-se ainda mais necessário repensar as estratégias pedagógicas, buscando alternativas que potencializem o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a incorporação de metodologias ativas e de recursos digitais surge como uma possibilidade de

enfrentamento dessas limitações, na tentativa de manter a relevância da Sociologia no currículo e garantir sua contribuição para a formação crítica dos estudantes.

O atual governo do Estado do Paraná implantou plataformas digitais voltadas tanto para estudantes quanto para professores. Dentre elas, destaca-se a Escola digital professor (2026), que orienta práticas metodológicas alinhadas ao universo midiático. Essa plataforma constitui-se como um ambiente virtual de apoio ao trabalho docente, reunindo conteúdos pedagógicos, materiais didáticos e orientações metodológicas voltadas à prática em sala de aula. Inserida no contexto de ampliação do uso de tecnologias educacionais, a plataforma busca orientar o planejamento das aulas, oferecendo recursos alinhados às diretrizes curriculares e às demandas do ensino contemporâneo. Ao mesmo tempo, sua proposta evidencia uma tentativa de integração entre o ensino presencial e o digital, aproximando-se das concepções de educação híbrida.

No entanto, para além de sua função instrumental, a utilização das plataformas disponibilizadas pela SEED também pode ser compreendida como parte de um movimento mais amplo de reconfiguração da docência, no qual o professor passa a atuar em diálogo constante com as mídias digitais. Nesse sentido, conforme as reflexões de David Buckingham (2010), o uso dessas ferramentas não deve ser reduzido à simples aplicação de conteúdos digitais, mas entendido como uma forma de inserção nas dinâmicas culturais contemporâneas. Assim, a plataforma pode tanto potencializar práticas pedagógicas inovadoras quanto, se utilizada de forma engessada, reforçar modelos tradicionais de ensino mediados pela tecnologia.

Dessa forma, as práticas pedagógicas deslocam-se do modelo tradicional e aproximam-se do cotidiano dos estudantes, o que pode favorecer a construção de vínculos mais significativos entre aluno e professor. Nesse cenário, o presente artigo tem como objetivo evidenciar estratégias para o uso do podcast como ferramenta de ensino e aprendizagem no ensino de Sociologia, especialmente voltadas a alunos atletas, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à conciliação entre estudo e treinamento.

A metodologia adotada baseia-se na observação participante (Gil, 2008), desenvolvida durante a atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculado à Universidade Estadual de Maringá. Essa abordagem metodológica permitiu uma inserção direta no cotidiano escolar, possibilitando a vivência das dinâmicas da sala de aula,

bem como a compreensão das relações estabelecidas entre professores, alunos e o processo de ensino e aprendizagem.

A experiência foi fundamental para analisar estratégias e metodologias que possibilitam novas formas de atuação docente no ensino de Sociologia, especialmente em contextos mediados por tecnologias digitais. A partir dessa inserção, foi possível identificar desafios concretos, como a limitação do tempo de aula, a diversidade de perfis dos estudantes e as dificuldades de engajamento, ao mesmo tempo em que se observaram potencialidades no uso de recursos tecnológicos como ferramentas de mediação pedagógica.

Nesse sentido, a observação participante contribuiu não apenas para a análise crítica das práticas docentes, mas também para a construção de propostas pedagógicas mais alinhadas às realidades dos estudantes, como o uso do podcast. Tal experiência evidencia a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, reforçando a necessidade de estratégias que dialoguem com os contextos contemporâneos e com as experiências vividas pelos alunos.

O uso do Podcast como potencializador pedagógico: o aluno atleta

A Sociologia, enquanto componente curricular, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar, observar e atuar criticamente na sociedade. Nesse sentido, conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 31), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, o que implica reconhecer que os alunos não são sujeitos desprovidos de conhecimentos. Ao contrário, trazem consigo experiências, vivências e compreensões do mundo que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a prática pedagógica deve assumir um caráter dialógico, voltado à valorização dos saberes dos estudantes, articulando-os ao conhecimento científico. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante ao se considerar o contexto dos alunos atletas, cuja formação é marcada por demandas que extrapolam o espaço escolar. A conciliação entre os estudos e a prática de esportes de alto rendimento configura uma rotina complexa, que produz saberes específicos relacionados à disciplina, ao tempo, ao esforço e às relações sociais.

Cabe, portanto, ao docente reconhecer essas particularidades como potenciais pontos de partida para a construção do conhecimento sociológico, estabelecendo conexões com

temas como trabalho, direitos e organização social. No entanto, esse desafio é intensificado pelas condições concretas da escola, em que o professor de Sociologia dispõe, muitas vezes, de apenas 45 minutos de aula para abordar conteúdos que estimulem a compreensão crítica da realidade social. Assim, torna-se necessário pensar em estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade desses estudantes, otimizando o tempo disponível e potencializando o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa.

A utilização de aparelhos e plataformas digitais, especialmente por meio de videoaulas disponibilizadas em caráter emergencial durante o período pandêmico pelo Governo do Estado do Paraná, contribuiu para a consolidação das mídias digitais como ferramentas complementares no ensino das escolas estaduais. Esse contexto impulsionou a incorporação dessas tecnologias ao cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de ensino para além do espaço físico da sala de aula.

Nesse sentido, conforme aponta Santos (2024, p. 13), “o ressignificar da presencialidade com base na educação híbrida permite pensar em espaços on-line e físicos”, indicando uma reconfiguração das formas tradicionais de presença e participação no ambiente escolar. A noção de presença, anteriormente restrita ao espaço físico, passa a ser tensionada diante das novas dinâmicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Entretanto, esse movimento também traz desafios significativos. No modelo tradicional, a presença em sala de aula está diretamente vinculada à frequência e, conseqüentemente, à aprovação ou reprovação dos estudantes. Com a ampliação do uso de plataformas digitais, emerge a necessidade de construção de uma educação mais horizontal, que valorize a participação efetiva dos alunos. Contudo, essa transformação nem sempre se concretiza, sobretudo quando há dificuldade em criar espaços de escuta e pertencimento.

A ausência de participação dos estudantes, nesse contexto, está frequentemente associada ao sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar. Essa questão torna-se ainda mais complexa ao se considerar o aluno atleta, que enfrenta demandas extracurriculares intensas. Para esses estudantes, a dificuldade de conciliar as exigências escolares com a rotina esportiva pode acentuar o distanciamento em relação à instituição, reduzindo significativamente o seu sentimento de vínculo e engajamento com a escola.

Diante desse cenário, ao refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de promover maior engajamento com os conteúdos e com o ambiente da sala de aula, compreendeu-se que

o ensino de Sociologia pode se efetivar por meio de diferentes caminhos. Tais abordagens devem dialogar com o cotidiano dos estudantes, especialmente dos alunos atletas, considerando suas especificidades e demandas. Assim, torna-se possível construir práticas pedagógicas mais significativas, que integrem o conhecimento sociológico às experiências vividas por esses sujeitos, favorecendo sua participação e o fortalecimento de seu vínculo com a escola.

A partir da vivência em sala de aula, optou-se por propor uma atividade que utilizasse o podcast como estratégia pedagógica para promover a formação crítica almejada pela disciplina de Sociologia. Nesse sentido, Moran (2013) define o podcast, entendido como um programa digital de áudio ou vídeo, como potencializador educacional capaz de envolver processos de produção, transmissão e distribuição de conteúdo por meio da internet, os quais podem ser acessados em diferentes tempos e espaços, por meio de dispositivos como celulares, tablets e computadores. Dessa forma, a utilização do *podcast* no contexto escolar amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos não apenas consumam conteúdos, mas também se tornem produtores de conhecimento. Ao propor a criação de seus próprios programas, os estudantes passam a refletir e se posicionar sobre temas relevantes e presentes em seu cotidiano, estabelecendo conexões entre a teoria sociológica e suas experiências vividas.

Conforme destaca Moran (2013, p. 45), “a linguagem do *podcast* é muito mais estimulante para o aluno do que apenas realizar leituras ou ouvir o professor”, evidenciando o potencial dessa ferramenta para favorecer o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico no processo de ensino e aprendizagem. Considerando o contexto dos alunos atletas, a utilização do podcast com conteúdo de Sociologia inseridos no universo do futebol apresenta-se como uma estratégia pertinente, sobretudo por se tratar do esporte mais praticado no país. O futebol corresponde a cerca de 39,3% dos praticantes de esportes no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). Esse dado evidencia o potencial de aproximação entre o conteúdo sociológico e o cotidiano dos estudantes.

Embora ainda represente um campo em consolidação no âmbito educacional, o *podcast* apresenta altos índices de aceitação no Brasil. De acordo com levantamento da Statista Consumer Insights (2023), 51% dos brasileiros afirmam ouvir podcasts ao menos

ocasionalmente, o que reforça a relevância dessa mídia como ferramenta pedagógica contemporânea. Nessa perspectiva, a educação pode ser compreendida como uma prática de liberdade, conforme aponta bell hooks (2013), ao afirmar que “a educação como prática de liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. Tal concepção permite vislumbrar o *podcast* como uma possibilidade concreta de conexão com alunos atletas, ou com aqueles que se interessam pelo futebol, favorecendo o engajamento com os conteúdos de Sociologia a partir de referências significativas de sua realidade.

O *podcast* desenvolvido, intitulado “Bola da Vez”, teve como proposta inicial abordar o conceito de indústria cultural. No primeiro episódio, foram apresentados o significado do termo e seus principais elementos, articulando-os à realidade dos atletas. Nesse contexto, discutiu-se o futebol como parte da indústria cultural, analisando sua presença tanto na música quanto na organização dos clubes, evidenciando como o esporte se insere em uma lógica de produção e consumo cultural.

A utilização de plataformas de áudio para a produção de conteúdos de Sociologia configura-se como um convite à ressignificação da presencialidade e dos processos de aprendizagem. Por meio de sua utilização para além de um entretenimento, o conteúdo pode ser acessado em diferentes contextos do cotidiano, como durante a prática de exercícios, em deslocamentos – no caso das viagens dos alunos atletas, em atividades domésticas ou, ainda, como suporte complementar às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Nesse sentido, a incorporação de novas estratégias pedagógicas, que se afastam do modelo tradicional, insere-se no campo das metodologias ativas, contribuindo para a diversificação das práticas docentes. Tais abordagens favorecem o engajamento dos estudantes, ao estimular sua participação e ampliar suas possibilidades de interação com o conhecimento. Assim, promove-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e democrático, no qual os alunos assumem um papel mais ativo na construção do saber e na expressão de suas ideias.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir das discussões apresentadas, que o ensino de Sociologia no Estado do Paraná enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à redução da carga

horária e às mudanças impostas pelas recentes reformas educacionais. Tais transformações impactam diretamente a capacidade da disciplina de cumprir seu papel na formação do pensamento crítico e da cidadania dos estudantes, sobretudo em um contexto de desvalorização curricular.

Nesse cenário, a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas tornam-se central para a atuação docente em Sociologia. A adoção de metodologias ativas, aliada ao uso de tecnologias digitais, como o podcast, revela-se um caminho promissor para aproximar os conteúdos sociológicos da realidade dos alunos. Ao dialogar com experiências concretas — como no caso dos alunos atletas —, essas estratégias favorecem a participação, promovem a troca de saberes e estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico.

A experiência analisada, a partir da observação participante no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, evidencia o potencial transformador dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem, ao convidar o estudante a assumir um papel ativo na construção do conhecimento. O uso do podcast, ao articular conteúdo da Sociologia com o contexto social do futebol, constitui uma estratégia acessível e significativa, capaz de engajar estudantes interessados no tema e ampliar as possibilidades de aprendizagem em uma perspectiva híbrida.

Retoma-se a concepção de bell hooks (2013, p.25), ao afirmar que “a educação como prática de liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e conectadas à realidade dos estudantes. Dessa forma, o ensino de Sociologia pode reafirmar seu papel na formação de sujeitos críticos e participativos, mesmo diante dos desafios contemporâneos.

Pensar em práticas de ensino e aprendizagem mais inclusivas para diferentes realidades vai além do atendimento aos alunos atletas. Implica também ultrapassar os limites físicos e simbólicos da instituição escolar, rompendo com as barreiras impostas por modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido, o uso do podcast configura-se como um recurso que amplia o acesso ao conhecimento, permitindo que a aprendizagem ocorra sem restrições rígidas de tempo, espaço ou obrigatoriedade de presença, evidenciando, assim, uma prática educativa mais democrática e acessível.

Dessa forma, reafirma-se que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo ensino de Sociologia, como é o caso da redução da carga horária e os desafios impostos pelas reformas

educacionais, é possível construir práticas pedagógicas inclusivas e significativas. Para isso, torna-se fundamental que o professor atue de maneira sensível às necessidades e realidades dos estudantes, buscando estratégias que promovam o engajamento, a participação e a formação cidadã.

Por fim, ao adotar abordagens que dialoguem com o cotidiano dos alunos, cria-se a possibilidade de desenvolver uma aprendizagem crítica, capaz de instrumentalizar os estudantes para analisar e compreender a sociedade em que vivem, fortalecendo, assim, o papel da Sociologia na educação básica

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias no ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

CARNIEL, F.; BUENO, Z. de P. O ensino de Sociologia e os seus públicos. Educação & Sociedade, v. 39, n. 144, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Práticas de esporte e atividade física: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

PARANÁ. Lei nº 15.228, de 25 de setembro de 2006. Institui as disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio da rede pública estadual. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 2006.

PARANÁ. Escola Digital professora. 2026.

Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/> Acesso em: 14.abr.26

SANTOS, Renata; MENDONÇA, Camila T. M.; MERTIZ, Patrícia L. L.; COSTA, Maria Luisa F. Políticas Públicas de Educação: uma reflexão sobre o não lugar do Ensino de Sociologia. Colloquium Humanarum, v. 15, n. esp. 2, p. 486-492, 2018.

SANTOS, Renata O. dos; MERTZIG, Patrícia L. L.; MENDONÇA, Camila T. M. Ressignificar a presencialidade: contribuições para repensar o Ensino Superior no Brasil. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1–27, 2024.

SILVA, Ileizi. F. A sociologia de volta à escola: um balanço provisório. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 277-284, 2014.

STATISTA CONSUMER INSIGHTS. Share of podcast listeners in Brazil. 2023. Disponível em: <https://www.statista.com>. Acesso em: 15 abr. 2026.

HECKLIST PARA PAPER COMPLETO	
NORMAS	ASSINALAR COM “✓” OU “OK”
Logo do 14º SNS&P na primeira página	OK
Texto entre 12 e 15 páginas (excluindo capa e referências)	OK
Formato de papel A4	OK
Margens superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm	OK
Fonte Times New Roman, tamanho 12	OK
Recuo de 1,25 cm para a primeira linha de cada parágrafo	OK
Espaço entre linhas de 1,5	OK
Referências conforme normas o “Manual de Normalização de Documentos Científicos de acordo com as normas da ABNT” [UFPR]: < https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73330 >	OK
Conversão do arquivo em .pdf	OK